

A ECONOMIA CRIATIVA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA BUSCA POR INTERFACES TEÓRICO-PRÁTICAS

Lucyane Maria Castro Costa¹ e Ana Cláudia Ribeiro de Souza²

¹Mestranda do ProfEPT-IFAM, lucyanemaria@bol.com.br

²Docente do IFAM e do ProfEPT-IFAM, Doutora em História Social, ana.souza@ifam.edu.br

RESUMO

O estudo propõe-se a analisar os vínculos entre as estruturas produtivas e as estruturas educativas por meio da Economia Criativa e da Educação Profissional e Tecnológica. Dessa maneira, a Economia Criativa aparece como uma ferramenta de operacionalização do saber pedagógico: instruindo, inspirando e instrumentalizando os estudantes a serem independentes, autônomos e empoderados, além de construir para o entorno da sociedade gerando renda e emprego. Para tanto, o estudo objetivou pesquisar novas formas de atuação profissional para além do emprego formal. Logo, utilizou-se do atrelamento das seguintes variáveis: inovação, empreendedorismo, criatividade, economia e educação, que funcionaram como uma engrenagem associando teoria e prática. O método utilizado na investigação foi o bibliográfico-conceitual para a captação de insumos teóricos com o objetivo de construir uma massa de dados a ser analisada com o auxílio da Análise Textual Discursiva para a apreensão do novo emergente. Os resultados obtidos criaram dimensões analíticas emergidas da pesquisa transpostas em uma figura que ajudou a compreender novas possibilidades tanto de renda para o trabalho como de extensão do conceito de homem íntegro. Entende-se, portanto, que a ação humana é permeadora de todas essas variáveis que conjugadas fomentarão o viver e o sobreviver, o existir e o subsistir.

Palavras-Chave: Trabalho; Formação Humana Integral; Educação Profissional; Economia.

ABSTRACT

The study aims to analyze the links between productive structures and educational structures through Creative Economy and Professional and Technological Education. Thus, the Creative Economy appears as a tool for the operationalization of pedagogical knowledge: instructing, inspiring and instrumentalizing students to be independent, autonomous and empowered, in addition to contributing to

the environment of society, generating income and employment. To this end, the study aimed to research new forms of professional practice in addition to formal employment. Therefore, we used the linking of the following variables: innovation, entrepreneurship, creativity, economics and education, which worked as a cog, associating theory and practice. The method used in the investigation was the bibliographic-conceptual to capture theoretical inputs with the aim of building a mass of data to be analyzed with the aid of Textual Discursive Analysis to apprehend the new emerging. The results obtained created analytical dimensions emerged from the research transposed into a figure that helped to understand new possibilities both for income for work and for the extension of the concept of upright man. It is understood, therefore, that human action permeates all these variables that combined will foster living and surviving, existing and subsisting.

Keywords: Job; Integral Human Formation; Professional education; Economy.

1 INTRODUÇÃO

Todo ser humano preocupa-se em gerar os meios capazes de garantir a sua sobrevivência. Sendo assim, o homem íntegro, formado por uma educação que ocupa-se com todas as dimensões da vida, pode conquistar para si os meios de produção que irão libertá-lo da opção única de um emprego como fonte de subsistência. A unidade entre teoria e prática pode ser uma possibilidade viável quando da associação das ideias de uma Economia Criativa e seus desdobramentos, a uma Educação Profissional e Tecnológica.

Logo, o estudo objetiva pesquisar novas oportunidades de atuação profissional para o discente da Educação Profissional, conjugando as ideias da Economia Criativa com os ideais da EPT.

Para o alcance desse objetivo foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) identificar as variáveis que se conectam ao tema, utilizando-se da fundamentação teórica disponível em sites, artigos e livros de origem nacional e estrangeira; b) organizá-las em dimensões e categorias analíticas, e; c) vislumbrar possibilidades de interfaces teórico-práticas através da construção de conceitos. Sendo assim, de que forma as variáveis selecionadas na engrenagem: inovação, empreendedorismo, criatividade, economia e educação, conectar-se-ão para possibilitarem a operacionalidade do saber pedagógico?

A metodologia utilizada teve suporte no método bibliográfico-

conceitual mais análise da ATD. Para isso, o estudo foi dividido em três capítulos: a) organização das variáveis que se interconectam com as suas respectivas fundamentações teóricas; b) interface das variáveis; c) senda teórica transcorrida, e; d) apresentação de figura como resultado. Acrescenta-se introdução mais considerações finais.

O que motivou a proposta dessa pesquisa foi a busca em associar a expertise pessoal da pesquisadora a um novo propósito existencial de vida: a educação. Nesse sentido, conjugar a Economia Criativa, um conceito recente, porém poderoso, à Educação Profissional e Tecnológica é uma possibilidade real de vislumbrar novos caminhos para o propósito do fator trabalho e a sua consequente geração de riquezas potenciais para o ser humano, tornando-o completamente íntegro, autônomo e empoderado.

Vale dizer que iniciativas envolvendo a proatividade na figura do empreendedorismo como ferramenta para melhorar o ensino profissional já foram adotadas, como por exemplo: o trabalho desenvolvido por Almeida(2019) que tratou de uma "Aprendizagem baseada em Empreendedorismo: uma proposta para melhoria do ensino profissional técnico de nível médio no IFPA" desenvolvida pelo ProfEPT/IFAM-AM e Barros (2018) que abordou a temática em "Empreendedorismo na formação de professores: uma proposta formativa" – MPET-IFAM.

2 A ORGANIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS QUE SE INTERCONECTAM

O objetivo do trabalho em organizar o estudo através de variáveis que não são independentes, mas interdependentes foi de criar uma ponte que irá conectá-las e ao fim compreender que são todas faces de um mesmo fenômeno (teoria e prática) agregador. Tal fenômeno certamente, ocupar-se-á do engenho humano para sobreviver e viver, para subsistir e existir com consequências positivas individualmente e coletivamente. Dessa forma, a possibilidade de interfaces teórico-práticas entre a Economia Criativa e a Educação Profissional e Tecnológica criará novas oportunidades de atuação profissional para o discente. A conjugação das ideias da Economia Criativa e da EPT, a partir do encaixe das variáveis: inovação, empreendedorismo, criatividade, economia e educação profissional, funcionará como uma grande engrenagem, articulando os potenciais agregadores da teoria e da prática fundamentados por suas ideias.

2.1 CONSTRUINDO A ENGRENAGEM DA INOVAÇÃO

Para a construção do entendimento desse mecanismo utilizou-se do fracionamento do fenômeno em partes denominadas unidades de significados (MORAES; GALIAZZI, 2011). Isso foi possível também, utilizando-se como auxílio, a correspondência de significados semelhantes, divididos em dimensões analíticas com o objetivo de aproximar os conceitos. Tal ideia encontrou suporte no método bibliográfico conceitual de Nascimento-e-Silva (2012). A palavra mais adequada dentre as unidades de significados para determinar o termo equivalente de inovação foi “novas combinações”. Este termo está relacionado diretamente ao conceito de Joseph Schumpeter (1982, p.49), primeiro teórico clássico da inovação. Ele escreveu sobre o tema em 1911, cuja obra intitulada “A teoria do Desenvolvimento Econômico”, foi um marco para tal definição. “Novas combinações” significa um fenômeno novo que revoluciona o sistema a partir de dentro (caráter endógeno). Isso quer dizer, portanto, que não é necessário aumentar os meios de produção para produzir novos produtos ou processos produtivos novos, basta recombina-los. Isso significa inovar e pode ser estendido para qualquer segmento humano. O presente estudo foi dividido em três dimensões analíticas: “novas combinações”, “aplicabilidade” e “concorrência”. As duas últimas são as ações humanas conjugadas ao ideário das “novas combinações”.

As novas combinações vinculam-se aos produtos, processos ou serviços oriundos de uma nova reconfiguração que induz ao entendimento de aglutinação, agregação ou fusão de fatores; “aplicabilidade” vincula-se ao sentido prático de execução, exploração desses produtos, processos e serviços novos na atividade econômica e “concorrência”, a ação de permanecer no mercado através de disputas ou competição com a introdução de diferenciais inovadores. Dessa forma, a engrenagem da inovação é construída, a partir da reconfiguração dos fatores produtivos já existentes no processo.

2.2 LIGANDO O EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é acionado através do papel ativo do seu sujeito: o empreendedor. E através da ação do seu verbo constitutivo “empreender”, que significa, por excelência, colocar em execução algum projeto ou a

materialização de uma ideia. Esse sujeito inteligentemente, ligará os mecanismos da inovação para o início das transformações de ordem socioeconômica que ocorrerão na sociedade. Ele irá subverter a estrutura econômica, “[...] criando, sem parar, uma nova, mais forte que a anterior” (DEGEN, 2009, p.5) aos moldes do processo de “destruição criativa” de Schumpeter (1984, p.113).

Percebe-se que os autores consultados atrelam o empreendedorismo a figura do seu agente, o empreendedor. Em outras palavras, um empreendimento é tão bom quanto o empreendedor que o dirige. Existirá também, a característica técnica do financiamento vista em Hong (2020). Quando o empreendedorismo é tratado como “oportunidade”, ele é comparado com uma chance para obter algum benefício ou vantagem de auferir renda ao criar algum bem ou serviço. Pode ser um bem ou serviço especial, capaz de criar algum diferencial para o mercado. Em vista do atual mundo do trabalho, o empreendedorismo desponta como uma opção para o preenchimento do vazio deixado com a diminuição das ofertas de emprego, e cria sem dúvida, novas oportunidades de inserção no mundo laboral. Quando o ato de empreender é visto como “processo ou conjunto”, primeiro o organizam em etapas planejadas e coordenadas para posteriormente, implementarem ideias inovadoras. Vale lembrar que ao desenvolver negócios próprios e gerar riqueza, o empreendedor tornar-se-á uma espécie de autoempregado (DEGEN, 2009) e certamente retomará para si os meios de produção, de acordo com o pensamento marxista descrito em Manacorda (2007), reconquistando o aspecto positivo do seu trabalho, transformando-o em manifestação pessoal.

2.3 ENCAIXANDO A CRIATIVIDADE

A palavra criatividade é derivada do verbo “criar”, de origem latina, “creare” que significa formar, gerar ou dar origem a alguma coisa. Sendo uma condição inerente ao ser humano, nasce primeiro na ação de pensar (DOROWN *et al*, 2016); pode ser autossuficiente e estimulada (HOWKINS, 2013; MIRANDA, 2016). Está presente em diferentes áreas da atividade humana: artística, científica e econômica (WEYERMULLER, 2017). A visão de criatividade na literatura disponível pesquisada coaduna-se também com a de inovação de Schumpeter, ao buscar soluções novas para fazer arranjos

diferentes repensando, recombinao ou explorando criativamente recursos já existentes (MUZZIO, 2017; MARTINS, 2018). Além de incrementar o ato de inovar, a criatividade será colocada como um aspecto decisivo para a competitividade (MUZZIO, 2017). Logo, uma proposta de encaixe do conceito de criatividade, como uma variável-componente para o entendimento das interfaces entre Economia Criativa e Educação Profissional e Tecnológica, é de vital importância para o contexto, já que a educação também precisa desse entendimento para criar e inovar. O ambiente docente, assim como a aplicação de tendências de teorias educacionais para o público-alvo atual, precisam ser recombinaoas, reconfiguraoas e exploradas inovadoramente com foco nos potenciais empreendedores dos discentes, visando o aproveitamento cultural, científico e tecnológico para a emancipaço dos indivíduos e assim diminuir as desigualdades sociais.

No presente estudo, o fenômeno da criatividade está organizado em quatro partes principais: "característica", "método", "fator externo" e "conjunto ou processo". Observa-se que cada grupo elencado possui um conteúdo subordinado a uma finalidade específica. Melhor dizendo, haverá uma razão para uma agregaço do tipo: perfil singular; estratégia; variável exógena com arranjos e totalidade numa sequência de passos. De forma prática, isso quer dizer que "perfil singular" são as "características" humanas inatas; "estratégia" alinha-se com "método" e "técnica" que darão os passos de regramento para estímulos; "variável exógena com arranjos" afina-se com o "fator externo" trazendo elementos do entorno do indivíduo, como valores e cultura, combinando-os com os já existentes e por consequência, reconfigurando-os inovadoramente. Por fim, "totalidade numa sequência de dados" forma o arranjo de "conjunto ou processo" que traz o entendimento de agregaço com propósito e intencionalidade.

2.4 MOVIMENTANDO A ECONOMIA

A economia é a variável nessa engrenagem que irá movimentar os recursos materiais e imateriais para a consecução de resultados, será o meio para o atingimento dos fins, seja no aspecto individual seja no coletivo. Portanto, ligar a economia é acionar o motor da história, dando a partida para os acontecimentos. À vista disso, o estudo de Mill (2017), esclarece que o ser humano é uma criatura natural da economia, pois, diante da escassez, observa

as possibilidades, as avalia e logo em seguida, organiza a sua preferência ou escolha. Desta forma, saber lidar com a relação “recursos escassos x necessidades ilimitadas” e estabelecer escolhas é algo inerente aos indivíduos. Logo, a economia é uma atividade pertinente ao ser humano e estende-se dos indivíduos para as instituições e à sociedade. É fácil notar também traços de peculiaridade específicos aos indivíduos nas demais variáveis: inovação, espírito empreendedor e criatividade. Noutras palavras, a ação humana está presente nelas, assim como na economia. As atividades inovadoras impulsionarão o desenvolvimento socioeconômico; o agente sempre será o que fomenta a ação, nesse caso, o empreendedor e a “criatividade”, segundo os estudos de Howkins, (2013) precisa de personalidade (pessoas não são coisas), originalidade (no sentido de rearranjar aquilo que já existe) e significado (uma ideia precisa ter um nome que a identifique e um propósito); e a “economia” trará as escolhas humanas racionais, imbuídas de contexto. Portanto, se combinados com um propósito finalístico, por exemplo, da educação profissional e tecnológica, pode trazer autonomia e empoderamento aos indivíduos (SAVIANI, 2008; LIMA, 2019; GAYATHRI, 2020). Tyler (2010) e Mill (2017) entendem a economia como a ciência preocupada com a sobrevivência presente e futura dos indivíduos, da sociedade e do seu entorno (meio ambiente). E para que essa ideia se desenvolva, Ribeiro e Gico Junior (2013) e Seyffert (2015) lembram que as escolhas perpassam pela racionalidade das decisões humanas que surgirão da relação entre recursos limitados x necessidades ilimitadas (MILL, 2017).

2.5 AGLUTINANDO A EPT

Aglutinar significa agrupar, congrega em torno de si alguma ideia ou alguma ação. No caso dessa proposta, a EPT simboliza a reunião das demais variáveis: inovação, empreendedorismo, criatividade e economia que serão fortalecidas num fluxo dinâmico com propósito educacional prático repleto de conhecimento. A ação inspiraria os discentes a transformarem o cenário socioeconômico e cultural diminuindo as desigualdades sociais, não do ponto de vista assistencialista (MOURA, 2007), mas superando essa perspectiva, para além dos empregos e salários fixos também. Logo, o conjunto dessas variáveis aglutinadas em torno da Educação Profissional e Tecnológica, representaria uma propositura de novas oportunidades de renda e trabalho para os

cidadãos-estudantes. Os estudos de Pereira (2017), demonstram que uma educação empreendedora auxiliará na integração entre o saber e o fazer. Para o mundo da EPT, por conseguinte, contribuirá para uma formação humana integral, agregando mais elementos ao conceito de homem íntegro, estendendo-o, a fim de que possa proporcionar aos indivíduos autonomia e empoderamento. Na fala de Moura (2007, p.22) a EPT é “[...] um movimento na busca da unidade teoria e prática”. A concepção a ser alcançada é de traçar novos caminhos para fortalecer essa unidade entre o saber e o fazer.

A educação é uma atividade específica dos seres humanos, assim como o seu processo de formação que se inicia no trabalho (SAVIANI; DUARTE, 2010). Isso significa nos dizeres de Saviani (2007, p.152) “[...] que apenas o ser humano trabalha e educa”. Deduz-se, a partir dessa aglutinação que o fazer (o trabalho) e o preparar para o fazer (educação) estão intrinsecamente conectados. Dessa forma, não é à toa uma proposição de EPT combinada e antenada com as possibilidades de autonomia e emancipação dos indivíduos a partir de atividades empreendedoras que uma Economia Criativa possa propiciar. A Lei Federal 11.892 (BRASIL, 2008) que criou os Institutos Federais, estabelece na Seção II, art. 6º, inciso VIII, a seguinte determinação: “[...] realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico”. Logo, a proposta se coaduna com as finalidades e características dos institutos, promovendo estratégias transversais e interdisciplinares em ambientes formais e não formais conforme linha de pesquisa. No estudo em questão, foram extraídas três dimensões analíticas da Educação Profissional e Tecnológica: “trabalho”; “desenvolvimento econômico” e “formação humana integral”. Na prática, cada uma está relacionada respectivamente: com a “sobrevivência”; o “entorno” e o “desenvolvimento humano” numa perspectiva mais abrangente de existência.

3 INTERFACE DAS VARIÁVEIS

Interface sugere conexão, ligação ou área de interação. Logo, o entendimento conceitual das variáveis foi primordial para a construção das conexões teórico-práticas entre a Economia Criativa e a EPT. A priori, o material utilizado como referência para a construção de conceitos, partiu somente de insumos teóricos nacionais e internacionais. A proposta trouxe uma

engrenagem de variáveis: inovação, empreendedorismo, criatividade, economia e educação, com caráter fortemente interdisciplinar. Tais variáveis associadas são marcadas por intensa ação humana que combinadas ou recombinadas criativamente, inovadoramente, resultam numa atividade empreendedora com propósitos educacionais que libertam o trabalhador do fardo exclusivo de venda da sua força de trabalho; tornando-o independente e empoderado dentro das estruturas produtivas. Howkins (2013) foi quem cunhou a expressão "Economia Criativa", que segundo seu entendimento, são os bens e serviços tangíveis (as coisas concretas produzidas a partir de elementos materiais) somados ao intangível (a criação, a ideia).

Em se tratando dos conceitos de economia (MILL, 2016), criatividade (HOWKINS, 2013) e educação (SAVIANI; DUARTE, 2010), todos são parceiros do gênio humano, pois são latentes à personalidade humana. Segundo Mill (2016), todo ser humano é uma criatura natural da economia pois diante da escassez de recursos, avalia as possibilidades, o custo de oportunidade e escolhe. Dessa forma, fazer escolhas diante de um quadro de recursos limitados e necessidades ilimitadas, é algo inerente aos indivíduos. Próprio dos indivíduos também é a criatividade. Nos estudos de Howkins (2013) existem três condições para todos os tipos de criatividade: *personalidade* (a presença de um indivíduo, pois pessoas não são coisas), *originalidade* (no sentido de rearranjar aquilo que já existe) e *significado* (uma ideia precisa ter um nome que a identifique e um propósito). Ainda nesse aspecto, Saviani e Duarte (2010) mencionam a educação como uma atividade específica do ser humano, assim como o trabalho. A combinação dessas facetas humanas aliadas ao poder da aplicabilidade que a inovação e o empreendedorismo trazem, favorecem a autonomia, a emancipação e o empoderamento dos sujeitos (SAVIANI, 2008; LIMA, 2019; GAYATHRI *et al*, 2020).

4 SENDA TEÓRICA PERCORRIDA

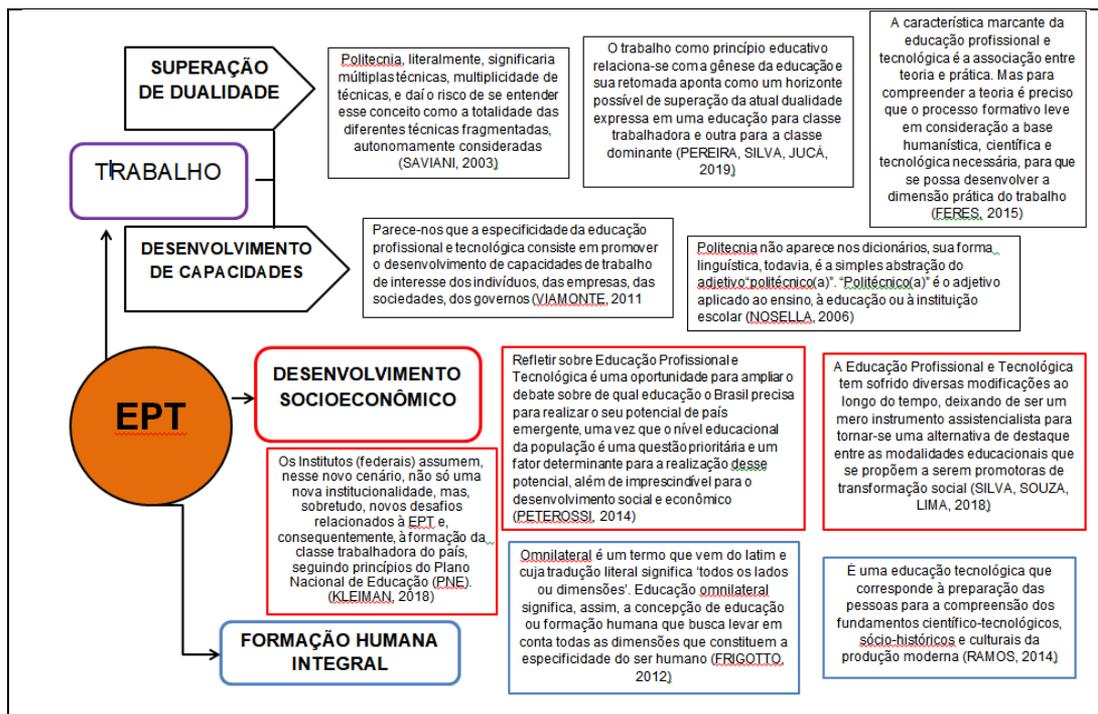
O fenômeno é o assunto a ser estudado, que teve como metodologia inicial a coleta de insumos teóricos nacionais e internacionais, a organização e a geração de respostas ou captação de um novo emergente a partir desses insumos. Para isso, utilizou-se tanto do auxílio do método bibliográfico conceitual de Nascimento-e-Silva (2012), como da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011; GALIAZZI; SOUZA, 2019). Noutras palavras, o

método combinado nesse momento de pesquisa bibliográfica foi o da aproximação semântica de significados, a qual foi usada como proposta nos dois caminhos acima. O processo de estudo começou dividindo as variáveis do fenômeno em partes para facilitar a compreensão. Essas partes foram chamadas de dimensões analíticas (método bibliográfico) ou unidades de significado ou sentido (unitarização na ATD) e assim foram divididas para facilitar o entendimento do assunto. Vale dizer, conforme diretrizes da ATD, que os agrupamentos emergiram das informações teóricas analisadas. A “palavra” que formou as dimensões analíticas e em alguns casos, subdivisões denominadas “categorias”, ocupou o lugar dos significados e sentidos. Representou o termo de equivalência para a formação e construção conceitual propalado pelo método bibliográfico-conceitual. Esse passo a passo foi o início da engrenagem que construiu as interfaces entre a economia criativa e a EPT.

5 APRESENTAÇÃO DE FIGURA COMO RESULTADO

A figura 1 representa as dimensões de análise do assunto “Educação Profissional e Tecnológica” organizadas em três partes, sendo a primeira delas com duas subdivisões: “trabalho” - “superação de dualidade” (SAVIANI 2003; PEREIRA; SILVA; JUCÁ, 2019; FERES, 2015) e “desenvolvimento de capacidades” (VIAMONTE, 2011; NOSELLA, 2006); “desenvolvimento socioeconômico” (KLEIMAN, 2018; PETEROSI, 2014 E SILVA; SOUZA; LIMA, 2018) e “formação humana integral” (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012; RAMOS, 2014).

Figura 1 – Dimensões analíticas da EPT



Fonte: elaborado pelas autoras, 2020

Cada parte e subparte contêm os dados da literatura pesquisada disponível, organizadas de acordo com a correspondência mais próxima de significado. De forma prática, a “subsistência” ou a “sobrevivência” está relacionada ao “trabalho”; o “entorno” ao “desenvolvimento socioeconômico” e o “desenvolvimento do ser humano” à “formação humana integral”. As bases conceituais da EPT estão presentes na menção ao trabalho como princípio educativo, na politécnica e na formação humana integral. Essas bases entrelaçam-se no fluxo dando o suporte educacional necessário para as mudanças a serem implementadas na realidade a ser transformada em benefício do ser humano e de seu entorno. O formato da figura propõe um paradigma para o alcance de um desenvolvimento socioeconômico sustentável. Para a consecução de tal intento é necessário revesti-lo de uma educação humana integral aliada ao trabalho e a todos os seus desdobramentos geradores de renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante não perder de vista a conjuntura econômica dos últimos

cinco anos em nosso país com índices crescentes de desemprego (SABATINI, 2019). À vista disso, muitos trabalhadores precisam sobreviver a esse momento. Por essa razão, a Economia Criativa e a Educação Profissional e Tecnológica pode ser um caminho de interfaces executáveis e viáveis para a transformação social e econômica dos sujeitos, com vistas ao alcance de sua emancipação. Vale ressaltar que a dimensão “trabalho” na educação profissional e tecnológica, conecta-se com o desenvolvimento socioeconômico da sociedade, contribuindo para criar um leque de possibilidades. Desta forma, o ser humano íntegro aumentaria o seu escopo de abrangência, podendo ser aquele capaz de conquistar para si, através de conhecimento e trabalho, os meios de produção que o habilitariam à emancipação e triunfo. Vale dizer, que tais iniciativas empreendedoras com o auxílio de uma economia cada vez mais criativa, valorizando o ambiente cultural dos discentes, bem como seus potenciais individual e coletivo, gerariam mais renda e empregos em benefício da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. C. **Aprendizagem baseada em empreendedorismo**: uma proposta para melhoria do ensino profissional técnico de nível médio no IFPA. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro. Manaus: IFAM, 2019.

BARROS, M.M.S. **Empreendedorismo na formação de professores**: uma proposta formativa. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico. Manaus: IFAM, 2019.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOROW, Patrícia et al. Ferramentas do design thinking para a inovação em modelo de negócio. **Ciências & Cognição**, v.21, n.1, 2016. Disponível em <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1019>. Acesso em: 06 abr.2020

FERES, Marcelo. A contribuição do Pronatec para a expansão da educação profissional brasileira. In: CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE. **Mapa da educação profissional e tecnológica: experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras**. Brasília, DF, 2015.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. *Trabalho como princípio educativo*. In: Salete, R.; Pereira, I. B.; Alentejano, P.; Frigotto, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 748-759, 2012.

GALIAZZI, Maria do Carmo; SOUSA, Robson Simplicio de. A dialética na categorização da análise textual discursiva: o movimento recursivo entre palavra e conceito. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 7, n. 13, p. 01-22, 2019. Disponível em: <https://ojs.netlink.com.br/index.php/rpq/article/view/227>

GAYATHRI, S. JOHN, M.S.; KUTTALAM, M. Role of women entrepreneurship in agriculture – a case of agropeneur. **Our Heritage**, v.68, n.1, p.8954-8960, 2020. Disponível em: <https://archives.ourheritagejournal.com/index.php/oh/article/view/2245> Acesso em: 28 mar.2020

HONG, J. The financing of alliance entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, v.35, p.1-19, 2020.

HOWKINS, John. **Economia Criativa: Como ganhar dinheiro com ideias criativas**. São Paulo: M.Books do Brasil, 2013

KLEIMAN, A.B.; MARQUES, I.B.A.S. Letramentos e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v.2, p.1-20, 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7514>. Acesso em: 02 abr.2020

LIMA, Jussara Maria. **Empreendedorismo e empoderamento econômico feminino: relatos de vidas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em

Administração). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

Disponível em: Disponível em:

<https://www.repositorio.ufs.br/handle/riufs/11576> Acesso em 02 fev.2020

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: alínea, autores associados, 2007.

MILL, Alfred. **Tudo o que você precisa saber sobre ECONOMIA**. São Paulo: Gente, 2017.

MIRANDA, Tiago Filipe Pontes Catela de. **A dura dor de criar**: o papel do objecto primário na criação poética da obra musical. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto Universitário de ciências psicológicas, sociais e da vida– ISPA, Lisboa, Portugal, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/5244>. Acesso em: 08 abr. 2020

MORAES, Roque e GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, [s.l], a.23, v.2, p.4-30, 2007.

MUZZIO, Henrique. Indivíduo, liderança e cultura: Evidências de uma gestão da criatividade. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, n. 1, p. 107-124, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017160039>. Acesso em: 18 mar. 2020

NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. **Manual de redação para trabalhos Acadêmicos**: Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. I Encontro Internacional de Trabalho e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores. **Fortaleza, Universidade Federal do Ceará**, v. 7, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413->

24782007000100011.Acesso em: 02 jun.2020

PEREIRA, Alexandre de Paula. **Educação e empreendedorismo: elo de saberes necessários**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

PEREIRA, M.E.K.; SILVA, S.A.; JUCÁ, S.C.S. Trabalho como princípio educativo e a superação da dualidade educacional brasileira. **Res.Soc.Dev.** v.8, n.12, p.1-9, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7166733> Acesso em: 05 abr.2020

PETEROSI, Helena Gemignani **Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Ceteps, 2014.

RAMOS, Marise. **História e política da educação profissional**. 1.ed.Curitiba: IFPR – EAD, 2014.

RIBEIRO, G. F.; GICO JÚNIOR, I. T. O jurista que calculava. In: RIBEIRO, G. F.; GICO JÚNIOR, I. T. (Coords.). **O jurista que calculava**. Curitiba: CRV, 2013.

SABATIN, Vitor Henrique Okubo. **Nairu X Histerese**: uma análise da dinâmica do desemprego no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Econômicas). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.1, n. 1, p.131-152, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/10.pdf> Acesso em:28 mai.2020

SAVIANI, Demerval. **A Pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008

SAVIANI, Dermeval; Duarte, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira da Educação**[on line], [s.l.], v.15, n.45, p.422-433, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206314>. Acesso em: 18 out.2019

SCHUMPETER, Joseph. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982 (coleção os economistas).

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984

SEYFFERT, T.A. **Fundamentos em economia**. Mato Grosso: UFMS, 2015.

SILVA, R.F.; SOUZA, S.C.; LIMA, M.F.M. Papel das metodologias ativas na formação humana integral na educação profissional e tecnológica. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v.2, n.2, p.80-91, 2018. Disponível em: <https://ojs2.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1227> Acesso em: 15 abr.2020

TYLER, Holson. **Economia Ambiental: Prognósticos e análises críticas**. Whashington D.C: Editora Symbol, 2010.

VIAMONTE, P. F.V.S. Ensino profissionalizante e ensino médio: novas análises a partir da LDB 9.394/96. **Educação em Perspectiva**, v.2, n.1, p.28-57, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/6469>. Acesso em: 15 abr.2020

WEYERMÜLLER, André Rafael. RISCO EMPRESARIAL E EMPREENDEDORISMO CRIATIVO. **Revista de Direito da Empresa e dos Negócios**, v. 1, n. 1, p. 3-18, 2017. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/rden/article/view/14313/6017>. Acesso em: 25.04.2020